

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



INTERAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E DO TEMPO DE MORADIA COM O CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DISTRITO DE NOVA BETÂNIA (FARIAS BRITO, CEARÁ, BRASIL)

Mariana Pereira da Silva¹, Sheila Alves Gonçalves², Luiz Ramon dos Santos Pereira³, Iara Ferreira de Lima⁴, Paulo Ricardo Batista⁵

Resumo: As plantas têm sido aproveitadas pelo homem há séculos para diversos fins: alimentação, construção, ornamentação, e medicina. Desse modo, Esse estudo tem por objetivo explorar a interação da urbanização e do tempo de moradia com o conhecimento e uso de plantas medicinais. Após aprovação ética (CAEE 78105924.5.0000.5055), foram realizadas entrevistas com moradores do Distrito de Nova Betânia em Farias Brito (Ceará, Brasil) usando-se do método de amostragem "snowball". Um total de 20 residentes foi entrevistado (18 mulheres, 2 homens, 54 - 85 anos). Os dados obtidos indicam que os entrevistados com maior tempo de vivência em zona rural apresentam maior conhecimento e uso de plantas medicinais (61 spp.) do que aqueles que com maior tempo de vivência em zona urbana (43 spp.). Em relação à interação do conhecimento e uso de plantas medicinais com o tempo de moradia dos entrevistados, observou-se a tendência de que os moradores nativos ($n = 3$) citaram o maior número de espécies (40 spp.). Conclui-se que a exposição à urbanização e o tempo de moradia interagem com o conhecimento e uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Medicinais. Urbanização. Tempo de Moradia.

1. Introdução

As plantas têm sido aproveitadas pelo homem há séculos para diversos fins: alimentação, construção, ornamentação, e medicina. É nesse cerne, que a Etnobotânica surge como ciência que investiga as sociedades humanas e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas, permitindo: resgatar e valorizar os saberes populares acerca das plantas medicinais; compreender a interação homem-planta; e evidenciar as potencialidades terapêuticas desses recursos (Ferreira, Pasa e Nunez, 2020).

1 Universidade Regional do Cariri, email: mariana.pereira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: sheila.alves@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: luiz.ramon@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: iara.ferreira@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: pauloricardourca@gmail.com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

2. Objetivo

Esse estudo tem por objetivo explorar a interação da urbanização e do tempo de moradia com o conhecimento e uso de plantas medicinais no Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil).

3. Metodologia

Após aprovação ética (CAEE 78105924.5.0000.5055), foram realizadas visitas ao Distrito de Nova Betânia em Farias Brito (Ceará, Brasil) para a amostragem dos entrevistados mediante a técnica "snowball" (Gomes; Bandeira, 2012), entre Maio e Junho/2024. Cada entrevista foi desenvolvida de maneira semiestruturada, sobre os aspectos sociodemográficos, e o conhecimento etnobotânico dos moradores sobre plantas medicinais.

Após as entrevistas, quando apropriada a técnica de "turnê guiada" foi realizada (Silva; Oliveira; Abreu, 2017), bem como fotografias das plantas medicinais cultivadas no ambiente ou próximo da residência do entrevistado. Esses métodos aliado à bibliografia da flora regional permitiram a identificação taxonômica das espécies citadas.

As plantas medicinais elencadas nas entrevistas foram agrupadas em categorias de exposição à urbanização ao longo da vida (maior tempo de vivência na zona rural ou urbana) e do tempo de moradia no Distrito (em anos) para permitir uma elucidação de padrões. Os dados foram apresentados em relação ao número de entrevistados (n) e de espécies medicinais citadas (spp.).

4. Resultados

Um total de 20 residentes foi entrevistado (18 mulheres, 2 homens, 54 - 85 anos). Os dados obtidos indicam que os entrevistados com maior tempo de vivência em zona rural apresentam maior conhecimento e uso de plantas medicinais (61 spp.) do que aqueles que com maior tempo de vivência em zona urbana (43 spp.), mesmo o tamanho da amostra sendo menor no grupo da zona rural ($n = 7$) em comparação com o grupo da zona urbana ($n = 10$) (Tabela 1).

Tabela 1: Plantas medicinais citadas por categorias de exposição à urbanização, com base nos dados das entrevistas dos moradores do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil).

Maior Tempo de Vivência	n	Plantas Medicinais (nº de Citações)	Nº de Espécies
Zona Rural	7	Abóbora, Acerola, Alecrim (3), Alecrim-do-mato, Alecrim-do-reino, Alfavaca, Alho, Ameixa-do-mato, Angico, Aroeira (2), Arruda (3), Babosa (3), Boldo (4), Caju, Camomila (5), Cana, Canará, Canela (3), Capim-santo (4), Carambola, Cebola (2),	61 spp.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Maior Tempo de Vivência	n	Plantas Medicinais (nº de Citações)	Nº de Espécies
Zona Urbana	10	Chuchu, Cidreira (7), Ciriguela (2), Contra-erva, Cravo, Dipirona, Emburana (2), Endro (4), Erva-doce (2), Eucalipto (5), Gengibre (2), Gergelim, Goiaba (3), Hortelã (5), Jatobá, Juá, Jurema, Laranja (2), Limão (3), Macela (6), Malva (4), Malva-corama, Malva-do-reino (4), Mamão (2), Manga, Manjeriçã, Maracujá, Mastruz (3), Mela-bode, Mussambê (2), Nós-moscada, Pau-ferro, Pequi, Pimenta, Pimenta-do-reino, Pinha, Quebra-pedra, Quina-quina (2), Romã (2), Vick Agrião, Alecrim (4), Andiroba, Angico, Aranto, Aroeira (2), Arruda, Babosa (4), Banana, Boldo (3), Camomila, Canarante, Canela, Capim-santo (5), Chia, Cidreira (7), Coco, Dipirona, Emburana (2), Endro (2), Erva-doce, Eucalipto (3), Guaco, Hortelã (5), Insulina, Laranja (2), Limão (2), Louro, Macela (2), Malva (2), Malva-corama (4), Malva-do-reino (4), Mamão, Manjeriçã, Mastruz (2), Mata-leão, Mirassol, Pata-de-vaca, Pequi, Quina-quina, Romã (2), Tiririca, Urucum	43 spp.
Total	17*		104 spp.

* Amostra com exposição à urbanização disponível no formulário sociodemográfico.

O ambiente afeta a distribuição dinâmica do conhecimento etnobotânico, assim, a destruição do habitat, a perda de tradições e a cultura das sociedades urbanas e modernas são fatores que reduzem o repertório etnobotânico, por exemplo, as comunidades urbanas tendem a ter maior acesso aos serviços de saúde pública e medicamentos industrializados, e menor contato com quintais e áreas florestais (Merétika, Peroni e Hanazaki, 2010).

Em relação à interação do conhecimento e uso de plantas medicinais com o tempo de moradia dos entrevistados no Distrito de Nova Betânia, observou-se a tendência de que os moradores nativos ($n = 3$), isto é, nascidos e residentes até o período da entrevista, citaram o maior número de espécies (40 spp.) (Tabela 2).

Tabela 2: Plantas medicinais citadas por categorias de tempo de moradia, com base nos dados das entrevistas dos moradores do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil).

Tempo de Moradia	n	Plantas Medicinais (nº de Citações)	Nº de Espécies
1 – 9 anos	1	Alho, Babosa, Boldo, Camomila, Capim-santo, Cebola, Chuchu, Cidreira, Endro, Eucalipto, Jatobá, Juá, Limão, Macela, Malva-do-reino, Mastruz, Quina-quina	17 spp.
10 – 19 anos	—	—	—
20 – 29 anos	—	—	—
30 – 39 anos	1	Abóbora, Acerola, Arruda, Boldo, Caju, Camomila, Canará, Capim-santo, Carambola, Cebola, Cidreira, Dipirona, Endro, Eucalipto, Goiaba, Hortelã, Laranja, Limão, Macela, Malva, Malva-do-reino, Mamão, Manga, Manjeriçã, Pimenta, Romã, Vick	27 spp.
40 – 49 anos	2	Alecrim, Andiroba, Aroeira, Babosa, Camomila, Canela, Capim-santo, Cidreira (2), Eucalipto, Gengibre, Hortelã,	16 spp.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Tempo de Moradia	n	Plantas Medicinais (nº de Citações)	Nº de Espécies
		Macela, Malva-corama, Malva-do-reino (2), Quebra-pedra, Tiririca	
50 – 59 anos	3	Agrião, Alecrim (2), Angico, Aroeira, Babosa, Boldo (2), Cidreira (2), Coco, Emburana, Erva-doce, Eucalipto, Goiaba, Hortelã (2), Laranja, Limão, Macela, Malva, Malva-do-reino, Mamão, Pequi, Quina-quina, Romã (2)	22 spp.
60 – 69 anos	1	Alecrim, Boldo, Cidreira, Endro, Erva-doce, Guaco, Manjerição, Romã	8 spp.
70 – 79 anos	3	Alecrim, Aroeira, Arruda, Babosa, Banana, Camomila, Capim-santo (2), Cidreira, Cravo, Emburana, Eucalipto (2), Hortelã (3), Insulina, Malva, Urucum	15 spp.
80 – 89 anos	3	Aranto, Babosa, Canarante, Canela, Capim-santo, Chia, Cidreira (2), Dipirona, Endro, Hortelã (2), Laranja, Louro, Malva-corama (2), Malva-do-reino (2), Mastruz (2), Mirassol, Pata-de-vaca	17 spp.
Nativo	3	Alecrim (2), Alecrim-do-mato, Alecrim-do-reino, Alfavaca, Ameixa-do-mato, Angico, Aroeira, Arruda, Babosa (2), Boldo, Camomila, Cana, Canela, Capim-santo (3), Cidreira (3), Ciriguela (2), Contra-erva, Emburana, Endro, Erva-doce, Eucalipto (2), Gengibre, Gergelim, Goiaba (2), Hortelã (2), Jurema, Limão, Macela (2), Malva (2), Mamão, Maracujá, Mastruz (2), Mata-leão, Mela-bode, Mussambê (2), Nós-moscada, Pau-ferro, Pequi, Pinha, Quina-quina	40 spp.
Total	17*		162 spp.

* Amostra com tempo de moradia disponível no formulário sociodemográfico.

Esses dados sugerem que há uma manutenção da tradição popular acerca do conhecimento e uso de plantas medicinais no Distrito de Nova Betânia que, por sua vez, apresenta tanto zonas rurais quanto urbanas (Castro, 2017). Além disso, corroboram com os achados de outro estudo, que encontrou relações significativas entre o tempo de residência e o conhecimento etnobotânico, em seus resultados, quanto mais tempo um morador vivia na comunidade, mais conhecimento ele adquiria sobre o uso de plantas úteis da flora local (Miguéis *et al.* 2019).

5. Conclusão

A exposição à urbanização e o tempo de moradia interagem com o conhecimento e uso de plantas medicinais no Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil). Ainda assim, é preciso considerar o tamanho amostral em cada categoria investigada para uma interpretação precisa.

6. Agradecimentos

Aos moradores do Distrito de Nova Betânia (Farias Brito, Ceará, Brasil) pelo aceite e concessão das entrevistas.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



7. Referências

Castro, F. F. B. **Região Metropolitana do Cariri frente aos planos estratégicos do governo estadual: um olhar a partir do projeto cidades do Ceará I – Cariri central**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2017, 203 p.

Ferreira, A. L. S.; Pasa, M. C.; Nunez, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, v. 21, n. 4, p. 817-830, 2020.

Gomes, T. B.; Bandeira, F. P. S. F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 4, p. 796-809, 2012.

Merétika, A. H. C.; Peroni, N.; Hanazaki, N. Local knowledge of medicinal plants in three artisanal fishing communities (Itapoá, Southern Brazil), according to gender, age, and urbanization. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 386- 394, 2010.

Miguéis, G. S.; Silva, R. H.; Damasceno Júnior, G. A.; Guarim-Neto, G. Plants used by the rural community of Bananal, Mato Grosso, Brazil: Aspects of popular knowledge. **PLoS ONE**, v. 14, n. 1, e0210488, 2019.

Silva, P. H.; Oliveira, Y. R.; Abreu, M. C. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 2, n. 2, p. 144-159, 2017.